

# FÁCIES E ARQUITETURA DEPOSICIONAL DE UM SISTEMA ESTUARINO DE VALES INCISOS DA FORMAÇÃO RIO BONITO (GRUPO GUATÁ) NA REGIÃO DE ITUPORANGA (BACIA DO PARANÁ), SANTA CATARINA

Manna, M.O.<sup>1,2,3</sup>; Nascimento, M.S.<sup>1,2</sup>; Noveletto, V.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina; <sup>2</sup>UFSC, Grupo de Pesquisa em Análise de Bacias (ANBA); <sup>3</sup>Bolsista PFRH-240-PB/UFSC

**RESUMO:** A Formação Rio Bonito compreende a unidade basal do Grupo Guatá (Eopermiano) e é considerada o primeiro registro de sedimentação pós-glacial na Bacia do Paraná. No município de Ituporanga, centro-leste do Estado de Santa Catarina, é registrado a Formação Rio Bonito (Grupo Guatá) em contato com a Formação Rio do Sul (Grupo Itararé). Este trabalho apresenta os resultados da análise faciológica e arquitetural da Formação Rio Bonito nesta região, através da elaboração de seções colunares e panorâmicas de afloramentos. Foram definidas 18 litofácies, agrupadas em quatro associações de fácies (AF1-4): *Associação de fácies de canais de maré (AF1)* ocorre sobre pacotes de conglomerados intraformacionais (lateríticos), em contato erosivo e irregular com a Formação Rio do Sul. É caracterizada por espessos pacotes de arenitos médios a finos, moderadamente selecionados, quartzosos, com gradação normal e inversa; exibe geometria tabular com topo e base ondulados, contendo acamamento heterolítico *flaser*, *wavy* e *linsen*, estratificação cruzada oposta (ocasionalmente recoberta por filmes argilosos: *drapes*), e pelitos cinza esbranquiçados maciços. *Associação de fácies de preenchimento de canal fluvial (AF2)* sucede a AF1 e inclui pacotes espessos de arenitos médios a grossos com gradação normal, com topo plano e base côncava, que caracteriza uma morfologia em canal. Estes estratos apresentam estratificação cruzada tabular e acanalada de médio porte na base, e laminação plano-paralela e estratificação cruzada ondulada (*ripples*) para o topo. *Associação de planícies de inundação (AF3)* é formada por pelitos maciços e laminados, com gradação normal, extensos lateralmente e com elevado conteúdo carbonoso; o topo oxidado e ravinado dos pacotes de pelitos, observados frequentemente, indica exposição subaérea. *Associação de fácies de barras de maré (AF4)*, que ocorre no topo da sucessão investigada, é composta de pacotes de arenito médio a muito fino, bem a moderadamente selecionados, quartzosos, sem gradação; exibem estratificação ondulada simétrica na base, à estratificação cruzada tabular, com *sets* opostos e acanalada no topo; adelgaçamento e truncamento lateral dos estratos, bem como as frequentes superfícies de reativação, sugerem períodos de inundação episódica. Baseado nas interpretações, conclui-se que os estratos da Formação Rio Bonito na região de Ituporanga foram depositados em um sistema estuarino de vales incisos formados durante a transição de um trato de sistema de mar baixo a trato de sistema transgressivo, que é sugerido pelos ciclos de granodecrescência ascendente e pelo padrão predominantemente retrogradante da sedimentação. O limite basal dos depósitos estuarinos corresponde a discordância regional entre os grupos Itararé e Guatá, que sintetiza cerca de 7 Ma de não deposição ou erosão. Uma característica relevante desta superfície é a sua associação com horizontes de paleossolo laterítico, tipicamente ravinado, e a presença de marcas de raízes. Estas evidências sugerem longo período de exposição subaérea, sob influência de clima tropical. Acima deste horizonte (que marca o topo da Formação Rio do Sul, na área), os depósitos de conglomerado laterítico indicam retrabalhamento por processos de maré, e marcam o início da transgressão da linha de costa influenciada por processos de regime de marés e ondas.